

PAISAGEM CULTURAL: PATRIMÔNIO HISTÓRICO DE GUARAQUEÇABA/PR

Roberson Miranda de SOUZA¹

RESUMO

A paisagem de Guaraqueçaba tem representatividade apesar da perda de Patrimônio Histórico ocorrida. Neste trabalho pretendeu-se realizar ações e procedimentos que podem ser utilizados no estudo de Paisagem Cultural. O objetivo constitui-se em avaliar o Patrimônio Histórico de Guaraqueçaba visando identificar as mudanças na paisagem a partir de fotografias feitas em três períodos distintos: 1961, 1981 e 2003. Também compreender os prejuízos feitos às edificações e o consequente empobrecimento do caráter dessa paisagem. Assim inicialmente é feita uma abordagem sobre a paisagem cultural para se analisar a colonização e ocupação histórica de Guaraqueçaba enfocando o período colonial e sua relação com o desenvolvimento da região, a importância das vias de circulação e a formação do município. Realizamos o exame da paisagem caráter em sua feição essencial onde se procura englobar com realce os aspectos históricos e culturais. A paisagem cultural de Guaraqueçaba tem relevância para o Paraná e para o Brasil, uma vez que está relacionada ao registro material do início da construção do espaço brasileiro. O patrimônio histórico foi analisado pelos atributos cênicos, deste modo tentou-se identificar onde ocorreram as modificações significativas e realizou-se a avaliação da consequente perda de patrimônio decorrente dessas intervenções danosas a paisagem cultural.

Palavras-Chave: Patrimônio Histórico. Guaraqueçaba. Avaliação de Paisagem.

¹ Mestre em Geografia e Doutorando pela Universidade Estadual de Maringá (UEM), Professor e Vice-coordenador do Colegiado de Geografia da Faculdade de Jandaia do Sul (FAFIJAN).

CULTURAL LANDSCAPE: GUARAQUEÇABA/PR HEIRTAGE HISTORICAL

ABSTRACT

The cultural landscape has Guaraqueçaba representation since the loss of Heritage is not only there, just wanted to perform actions and procedures that can be used in the study of other areas. The objective consists in evaluating the Heritage Guaraqueçaba to identify changes in the landscape from photographs taken at three different periods. We also understand the damage done to buildings and the consequent impoverishment of the character of this landscape. So one approach is initially made on the cultural landscape to analyze the historical colonization and occupation of Guaraqueçaba focusing on the colonial period and its relationship with the region's development, the importance of routes and the formation of the municipality. We examine the cultural landscape, its essential feature, the aim is to highlight include the historical, cultural. The cultural landscape of Guaraqueçaba is relevant to the Parana and Brazil, since it is related to the material record of the start of construction of the Brazilian territory. The historic site was reviewed by the scenic attributes, brought up to identify where significant changes have occurred, and the evaluation of the consequent loss of assets due to these interventions damaging the cultural landscape.

Keywords: Historical. Guaraqueçaba. Landscape Assessment.

1 INTRODUÇÃO

A paisagem cultural de Guaraqueçaba tem representatividade uma vez que a perda de Patrimônio Histórico não ocorre somente ali, deste modo pretendeu-se realizar ações e procedimentos que podem ser utilizados no estudo de outras áreas similares. O objetivo constitui-se em inventariar a paisagem caráter de Guaraqueçaba visando identificar as paisagens cênicas, propondo sua valorização real nos projetos de ordenamento territorial para preservação e uso delas de maneira sustentada. Também compreender os prejuízos feitos ao Patrimônio Histórico e o conseqüente empobrecimento do caráter dessa paisagem.

O Patrimônio Histórico faz parte da paisagem cultural e oferece importância para o entendimento local e possui expressão turística, constituindo-se em uma paisagem de caracterização, que individualiza o município, colocando-o num seleto grupo de cidades históricas paranaenses. Ao contrário do que houve com a paisagem natural, não ocorreu à preocupação com o ordenamento paisagístico do patrimônio histórico e o conjunto de edificações foi muito modificado nas últimas décadas do século passado. Deste modo as modificações ocorreram devido à simplicidade extrema da população (por considerar as edificações como velharias) e o desconhecimento do valor patrimonial; o desejo de modernização e os apelos do comércio (única alternativa era modificar); e a falta de visão do poder municipal das possibilidades para o turismo, por exemplo, a inexistência de legislação municipal nesse sentido, até pouco tempo, antes do Plano Diretor (2006-2016) ter sido aprovado com a proposta de novas ações para tombamento.

Assim inicialmente é feita uma abordagem sobre a paisagem cultural para se analisar a colonização e ocupação histórica de Guaraqueçaba enfocando o período colonial e sua relação com o desenvolvimento da região, a importância das vias de circulação e a formação do município. Realizou-se o exame da paisagem cultural, buscando-se sua feição essencial, procurou-se englobar com realce os aspectos históricos e culturais. A paisagem cultural de Guaraqueçaba contida em seu patrimônio histórico tem relevância para o Paraná e para o Brasil, uma vez que está relacionada ao registro material do início da construção do espaço brasileiro. O patrimônio histórico foi analisado pelos seus atributos cênicos, intentou-se em identificar onde ocorreram às modificações significativas, e a avaliação da conseqüente perda de patrimônio decorrente dessas intervenções danosas a paisagem cultural.

2 PAISAGEM CULTURAL

A noção de paisagem para a geografia tem sido sempre uma categoria essencial. Entendida de maneira muito diversa em dependência da corrente filosófica e da escola científica usada em sua interpretação (RODRIGUEZ, 2004). O conceito científico nos remete a uma análise da evolução desse pensamento.

Mesmo não sistematizado cientificamente, o termo *Landschaft* existe desde a Idade Média, para designar o território onde se desenvolvia pequenas unidades de ocupação humana (SILVA, 2006). Para Venturi (2006), é no século XIX, com os naturalistas alemães, que o termo paisagem adquiriu um significado científico e transforma-se em conceito geográfico, *Landschaft*, passando a ser mais difundido nos estudos geográficos.

Não se pode negar o significado visual ou artístico, essa é a concepção difundida entre os artistas, expressando-se por meio de desenhos e pinturas recebe a denominação *Kulturlandschaft* utilizada para designar uma paisagem cultural, como fez o geógrafo americano Carl Otwin Sauer (1962) que define o estudo das paisagens como a relação entre homem e meio ambiente a partir do estudo da cultura. De forma geral, em qualquer língua, a paisagem tem importante papel na ordenação do território. Ela pode não definir o território, mas o representa, pois apresenta uma identidade pessoal, uma identificação patrimonial e cultural construída pela história do território (BERTRAND, 2009).

Focamos primeiramente o significado visual e artístico da paisagem e sua interpretação. A partir do século XVIII diversos artistas naturalistas registraram a natureza criando imagens que serviram muitas vezes para estudos científicos de botânica e geografia, geologia, entre outros. A partir de meados do século XVII tornou-se comum que as cortes européias enviassem pintores e cientistas para documentar e classificar a fauna e a flora do novo mundo. A natureza brasileira foi documentada por artistas de diversas nacionalidades, como: Frans Post, Albert Eckhout, Adrien-Aimée Taunay, Johann Moritz Rugendas, Hercules Florence, Jean-Baptiste Debret. Apesar de muitos artistas retratarem uma realidade criada a partir do ideário europeu e paisagens bucólicas sem a preocupação de retratar a organização do espaço, é inegável a contribuição das telas “Olinda” de Frans Post, que representa a capela incrustada na mata, onde é possível se imaginar a realidade daquele momento histórico logicamente sempre apoiado em outros registros históricos. Porque apenas pela análise

visual não é possível se compreender a complexidade da paisagem. De qualquer maneira a paisagem torna-se um recurso visual para compreensão das transformações na organização do espaço.

Por herança da estética naturalista do romantismo a paisagem ocupa lugar proeminente na geografia. Tanto é interpretada como uma porção da superfície da Terra, como se refere aos seus aspectos visíveis. Dada “as mudanças decorrentes do desenvolvimento econômico, o território sofreu uma transformação rápida e profunda que levou ao desaparecimento de muitas formas tradicionais de organização e sua substituição por formas novas” (SALGUEIRO, 2001, p. 39).

O surgimento da fotografia no século XIX trouxe novos elementos para representação da paisagem. O que norteia o trabalho com telas e fotografias, fora a nostalgia, e a preocupação com as transformações, procurou-se refletir sobre a importância implícita na paisagem, de seu caráter cultural materializando-se como patrimônio estético e histórico.

Em Guaraqueçaba a tela “Guaraqueçaba 1933” retrata o conjunto de casas, antes de existir a Praça William Michald, que atualmente é considerado patrimônio histórico. Aparece o cais o qual terminava na baía, durante a maré baixa expunha a lama (silte e argila) possivelmente com seu cheiro peculiar. Canoas “varada” (significa que estão fora da água) no porto, esse meio de transporte, muito utilizado no trabalho, no transporte de mercadorias e como condução. As fotografias desse período não são coloridas sendo então interessante observar nessa tela as pinturas dos casarios. A tranquilidade e também o abandono desse período de estagnação econômica não favoreceram grandes modificações no patrimônio histórico por outro lado a falta de valorização permitiu uma lenta degradação.

Em segundo lugar, desde o início da colonização o que se desenvolveu como atividade econômica foi a pesca e as lavouras de subsistência. Houve outras atividades como o garimpo de ouro, a industrialização do palmito, a indústria madeireira, as fazendas agropecuárias. Mas o que caracteriza mesmo a cultura local é a pesca artesanal e a agricultura de subsistência e mais recentemente a atividade turística e um artesanato característico.

Alvar (1979) coloca em síntese “Guaraqueçaba Mar e Mato” porque em seus estudos etnográficos dividem-se em duas áreas, as comunidades localizadas nos estuários e ilhas (Ilha Rasa, Ilha das Peças) e as comunidades que vivem na Floresta Atlântica, ao longo da PR-405 ou mais isolada (Pedra Chata, Batuva, Morato). Essa obra escrita há quarenta anos caracteriza o arcabouço cultural decorrido do isolamento, o trabalho foi realizado quando a inauguração da PR-405. Eles já identificam eminentes problemas como, por exemplo, o aumento no financiamento de motores para

embarcações, o aumento na intensidade da pesca e a previsível escassez do pescado, as mudanças nos instrumentos de pesca artesanal devido à introdução de material plástico. Também consegue identificar as mazelas na indústria do palmito, a exploração do trabalhador e a característica insustentável dessa atividade. Apresenta traços gerais que caracterizam as transformações culturais pela qual essa paisagem passa. Como resultado é possível verificar as mudanças na relação da sociedade com a natureza na paisagem. A canoa artesanal está desaparecendo e juntamente os ranchos a beira da baía onde se guardava esse transporte, assim como os instrumentos de pesca. As embarcações a motor, os barcos maiores necessitam de cais e trapiches, como o flutuante na Rampa, o flutuante do posto de combustível e o trapiche do Cerquinho.

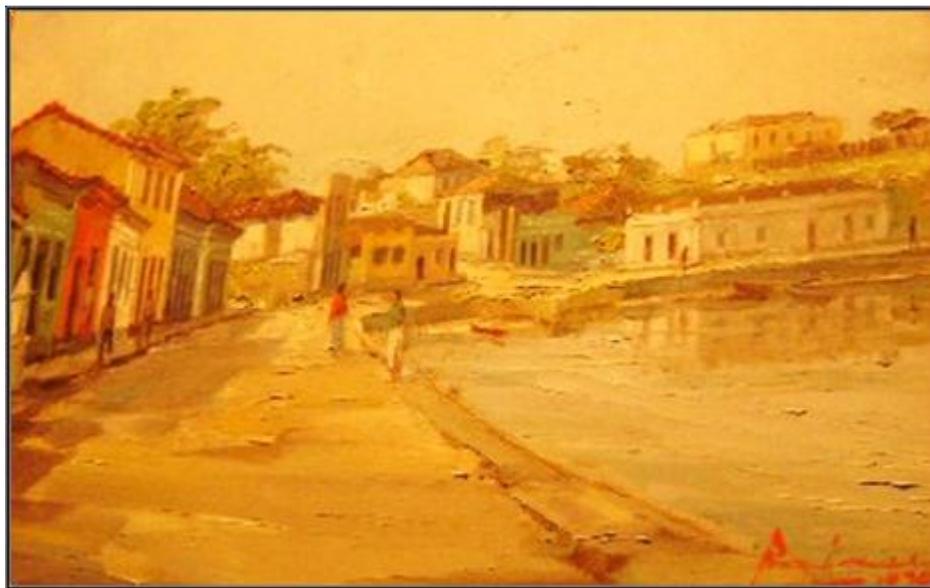


Figura 01: Guaraqueçaba em 1933 – pintura de Rafael Lopes da Silva.

FONTE: Maria Ione Barbosa (Guaraqueçaba).

A farinha branca, feita de mandioca, tradicional ingrediente no “pirão” de peixe tornou-se difícil de encontrar. Isso porque devido às mudanças nas exigências sanitárias não é mais permitido a produção nas “casas de farinhas”. Essas instalações consistiam de um rancho, semelhante ao de guardar embarcações, coberto de palha de palmeira, com apenas quatro pé direto. Uma roda para ralar a mandioca, um tipiti e prensa para se retirar a goma da mandioca. Em baixo da roda de ralar uma canoa (geralmente velha), onde era despejada a mandioca ralada. O forno feito de argila, que também foi proibido à extração, com uma tampa de cobre, onde a farinha era assada. Atualmente a casa de farinha deve ser de alvenaria com paredes de azulejo e instalações padronizadas. Deste modo a

maneira tradicional de se fazer farinha tem desaparecido, bem como o produto. O que se encontra é a farinha industrializada provinda de outras regiões. O sumiço da pequena lavoura associada à fábrica de farinha artesanal torna-se uma mudança cultural da paisagem.

Quando se adentra ao território da PR-405 logo se percebe elementos de caracterização local. A estrada, sem pavimentação serpenteia por entre o relevo serrano, os morros isolados, recortando a Floresta Atlântica, atravessando bacias hidrográficas em equilíbrio ecológico, com ponte onde é possível passar apenas um carro por vez. Ao longo da estrada pode-se observar o uso e ocupação, os bananais, as pequenas lavouras de inhame, aipim (mandioca), os modestos rebanhos bovinos e bubalinos. A forte presença de casas de madeira, que resistem e lentamente são substituídas por casas de alvenaria com estilo popular. No trajeto, de Antonina até Guaraqueçaba, por hora a visão é encerrada pela floresta, em outros trechos se consegue observar ao longe serras, morros e o *Skyline* dando a impressão de profundidade. Em outro fragmento as comunidades, não sendo predominantes na paisagem.

A definição segundo Wagner e Mikesell (2003) de paisagem cultural como um produto concreto, decorrente de interação, preferências e potencial cultural associado a circunstâncias naturais foi útil para a caracterização da paisagem cultural, e na abordagem da temática ambiental desenvolvida. Segundo eles, poucas paisagens culturais atuais são inteiramente produtos do trabalho de comunidades contemporâneas. A evolução de uma paisagem é um processo gradual e cumulativo, tem uma história. Os estágios nessa história têm significados para a paisagem atual, assim como para as do passado. Além disso, as paisagens culturais atuais do mundo refletem não apenas evoluções locais, mas também grande número de influências devido a migrações, difusão, comércio e trocas. A paisagem cultural é “parte do conjunto compartilhado de idéias, memórias e sentimentos que une uma população” (MEING, 1979, p. 46).

Para Santos (1985) a caracterização da paisagem se define como resultado de um processo histórico, como conjunto heterogêneo de formas naturais e artificiais, formada nas frações de ambas, que tem idades diferentes, oriundas de distintos momentos e representativas das diversas maneiras de produzir as coisas e construir o espaço. Desse modo a paisagem cultural é a cristalização do período histórico presente na heterogeneidade da paisagem urbana decorrentes das mudanças no modo de produção e da organização da paisagem segundo o nível do capital, da tecnologia e da organização.

Cada vez que a sociedade passa por um processo de mudança, a paisagem transforma-se para se adaptar as suas novas necessidades, e cada período histórico se caracteriza por um dado

conjunto de técnicas e de objetos correspondentes que não desaparecem num novo período, antes se somam (boa parte dos elementos) a outros correspondentes a esse novo. Daí a heterogeneidade da paisagem. Conforme Oliveira (2008) se considerarmos a sucessão histórica dos modos de produção, veremos uma relação entre os instrumentos de trabalho e a paisagem, que cada forma produtiva necessita de um tipo de instrumento de trabalho, estabelecendo, desse modo, uma nova organização da paisagem.

De acordo com Mendes (2008), a paisagem constitui-se em patrimônios sociais, históricos e culturais das diferentes comunidades humanas e, como tais, se caracterizam por serem, simultaneamente, patrimônios materiais e imateriais, permanentes e cambiantes.

Dado a emergência da questão ambiental o planejamento da paisagem aparece como possibilidade de ser utilizada na ordenação do Território (BERTRAND, 2009). Nessa reflexão sobre a temática ambiental se fez necessário uma breve menção dos principais documentos e conferências que fixaram propostas e conceitos relativos ao meio ambiente e ao desenvolvimento. Verificou-se como a questão do meio ambiente foi tratada ao longo do tempo e a emergência do conceito de Desenvolvimento Sustentável, uma noção amplamente utilizada no discurso governamental e muito pouco implementada.

3 ASPECTOS HISTÓRICOS E A FORMAÇÃO DA PAISAGEM CULTURAL DE GUARAQUEÇABA

3.1 Localização da área de estudo

O município de Guaraqueçaba está localizado no Estado do Paraná, na planície costeira, com latitude entre 23° e 26° S e longitude 48° e 54° W. Seu acesso é pela Bahia das Laranjeiras a partir da cidade de Paranaguá, Antonina ou Pontal do Sul. Por terra o acesso é pela PR-405, estrada que possui 76 km sem pavimentação (Figura 02). Faz divisa ao Norte com o município de Jacupiranga, no Estado de São Paulo, ao Nordeste o município de Cananéia, também pertencente ao Estado de São Paulo. A Oeste o município de Campina Grande do Sul, no Paraná; ao Sul o município de Paranaguá, e ao Leste o Oceano Atlântico. Todos esses municípios limítrofes apresentam áreas de Proteção Ambiental, sendo Guaraqueçaba situada em uma área core de preservação da Floresta

Geolingá: Revista do Programa de Pós-Graduação em Geografia
ISSN 2175-862X (on-line)

Tropical Úmida. O Estado do Paraná tem uma porção de Floresta Tropical Úmida, com aproximadamente 500 mil ha, que juntamente com a região sul do Estado de São Paulo representa a maior área contínua de remanescentes dessa floresta (RAVAZZANI et al. 1995). O Município de Guaraqueçaba é um recorte que fazemos dentro desse remanescente, onde se encontram florestas, estuários, baías, ilhas, mangues e planícies. Foi Decretada APA - Área de Proteção Ambiental em 1985, que engloba além de Guaraqueçaba três municípios (Antonina, Paranaguá e Campina Grande do Sul) e aproximadamente 60 vilas (IPARDES, 2001).

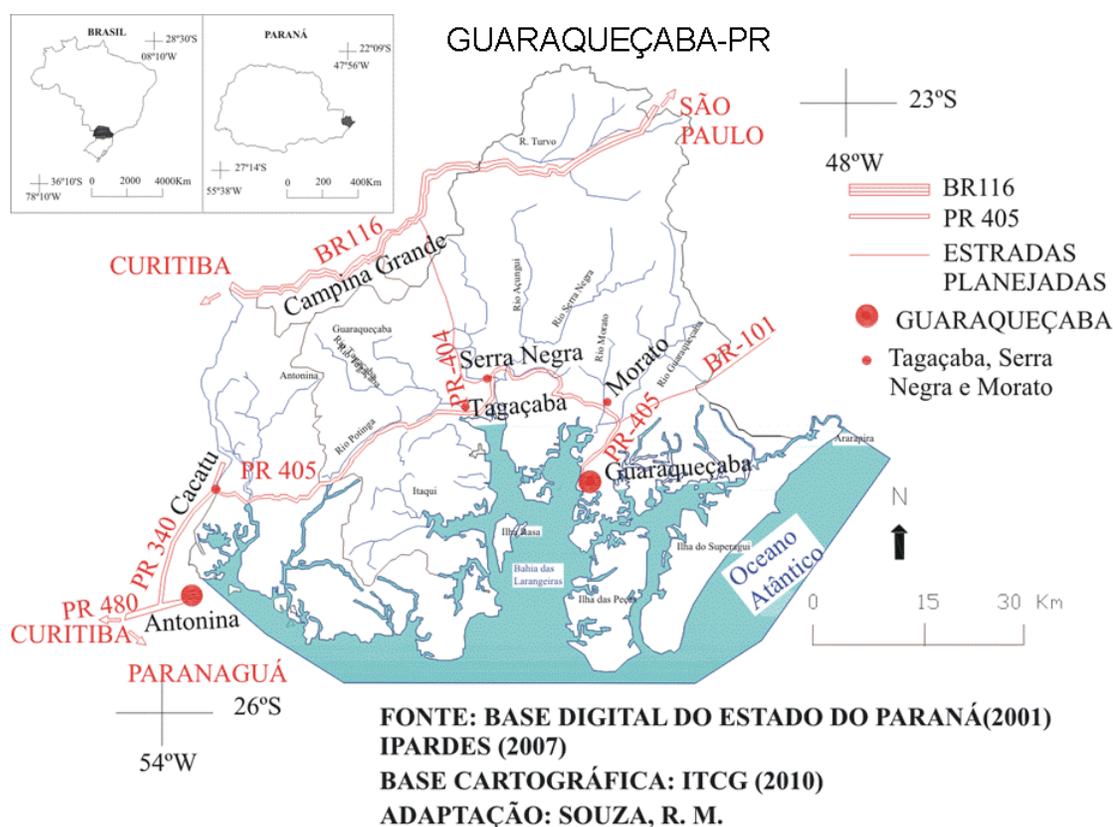


Figura 2: Localização da cidade de Guaraqueçaba.

Organização: O Autor

3.2 Os primeiros habitantes e o início da ocupação

Os vestígios mais antigos da presença humana no litoral paranaense e no entorno de Guaraqueçaba são os sambaquis, com cerca de 6.500 anos, ocorrem no Puruquara, no Rio das Varas, no Costão, no Guapecum, entre outros locais. Os Sambaquis, palavra de origem indígena que deriva de *tambá* (concha) e *ki* (depósito). Possuem formações de pequena elevação formadas por restos de Geoinjá: Revista do Programa de Pós-Graduação em Geografia Maringá, v. 2, n. 2, p. 102-123, 2010 ISSN 2175-862X (on-line)

alimentos de origem animal, esqueletos humanos, artefatos de pedra, conchas e cerâmica, vestígios de fogueira e outras evidências primitivas, e indicam os primeiros habitantes, anteriores aos índios, que viviam em pequenos grupos e eram nômades. Os “grupos de tupi-guaranis que viviam no litoral no período da colonização eram denominados de carijós e somavam entre 6.000 e 8.000 pessoas” (ESTEVEES, 2005, p. 58). O contato dos europeus com os índios causou seu extermínio, escravidão, perda do território e identidade. Apesar do massacre físico e cultural a indígena persiste, o próprio nome da cidade tem origem indígena. “Guará” é o nome de um tipo de garça vermelha que já foi abundante na região, cujas penas eram muito procuradas, por esse motivo essa ave quase entrou em extinção sendo muito rara sua localização atualmente. “Kessaba” significa pouso, deste modo o nome Guarakessaba (que passou a ser escrito Guaraqueçaba) era o lugar onde as aves se juntavam para passar a noite, era o pouso do Guará. Atualmente em Guaraqueçaba existem duas áreas a espera de demarcação, onde vivem cerca de sessenta e dois guaranis (AMBIENTE BRASIL, 2004).

A primeira forma de gestão do território brasileiro pelos portugueses no período colonial foi às capitanias hereditárias. O litoral do Paraná pertencia a duas delas: ao norte de Paranaguá, o território pertencia à capitania de São Vicente, cujo donatário era Martin Afonso de Souza; ao sul, o território pertencia à capitania de Santana, que tinha como donatário Pero Lopes de Souza. A instalação oficial do colonizador (WACHOWICZ, 1995) ocorreu com a concessão, em 1614, de uma sesmaria na região do Superagui a Diogo Unhates. Porém, o grande atrativo dos imigrantes foi à descoberta de ouro nos rios da Bacia Litorânea.

No século XVIII constatou-se que as jazidas estavam aquém das expectativas, iniciando-se a derrocada deste ciclo. Inicia-se então um período de decadência econômica, persistindo as atividades de subsistência, a produção de farinha de mandioca, e a incipiente atividade portuária.

3.3 Agricultura de subsistência, isolamento e decadência econômica

A partir do Oceano Atlântico na planície costeira, nos morros isolados, e na restinga, nos estuários, nas pequenas baías, (a dos Pinheiros e das Laranjeiras), e nas ilhas a agricultura era itinerante e tradicional, baseada na mão-de-obra familiar e de subsistência. Nas áreas de boa drenagem e nas encostas de morro cultivam banana, mandioca, milho, feijão e café.

A partir da década de 1930 o sistema agrário regional enfrenta uma série de crises, caracterizadas por fortes processos de diferenciação social. As crises são impostas por dois fatos principais: a diminuição da produtividade dos cultivos (falta de terras férteis e conseqüentemente diminuição do ciclo de descanso entre ciclos culturais do método de pousio) e a baixa competitividade regional para atuar nos mercados externos de banana (Argentina e Uruguai).

Mudanças na infraestrutura de transportes ligando o Litoral ao Primeiro Planalto não favoreceram o desenvolvimento da área, gerando marginalização econômica e conseqüentes transformações culturais. Até 1873 (inauguração da Estrada da Graciosa), todo deslocamento entre o litoral e o Primeiro Planalto era feito por precárias trilhas (denominadas de caminhos) abertas a partir de antigas picadas indígenas. Os caminhos mais utilizados no período colonial foram o do Arraial, o Itupava e o da Graciosa (WACHOWICZ, 1995; HABITZREUTER, 2000; ESTEVES, 2005). A efetiva mudança no desenvolvimento das vias de circulação e transporte entre o litoral do Paraná e a capital ocorre com a inauguração de duas grandes obras viárias: a Estrada de Ferro Paranaguá-Curitiba, inaugurada em 1885, e a abertura do trecho da rodovia BR-277 entre Curitiba e Paranaguá (ESTEVES, 2005). Estas vias privilegiam e favorecem o transporte por terra.

Nesse esquema do histórico da ocupação agrícola em Guaraqueçaba (Figura 03) mostra o extrativismo do palmito e a agricultura de arroz, milho, banana branca, citros e mandioca como produção tradicional até a década de 1990, permanecendo a partir daí a extração do palmito e o cultivo da banana e da mandioca, esses já praticados desde o século XVIII.

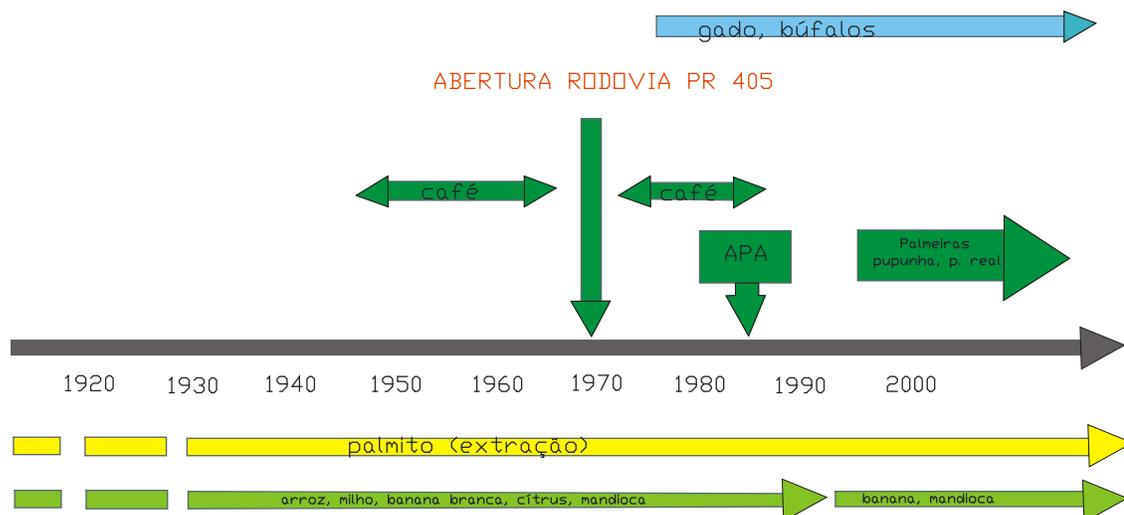


Figura 03: Histórico da ocupação agrícola em Guaraqueçaba, Século XX

FONTE: RODRIGUES, 2005.

A partir de meados de 1940 até o final da década de 1980 houve a tentativa do cultivo de café. Um ponto de referência importante nesse processo foi à abertura da rodovia PR 405 em 1970 que trouxe a esperança de um novo tempo na economia local, acabar com o isolamento mais que com o passar do tempo foi descartada. A partir da construção da estrada houve o aumento dos rebanhos de gado (anteriormente irrisórios) e a introdução de búfalos africanos, que apesar da adaptação não predominam na região. Em 1985 houve a criação da APA – Área de Proteção Ambiental de Guaraqueçaba que influenciou significativamente o declínio e estagnação do desenvolvimento da agricultura em toda essa área. Projetos de introdução de Palmeira de Pupunha e Palmeira Real ainda são duvidosos e não partilhados pela maioria dos agricultores.

Para o município ocorre uma indefinição do setor agrícola nas últimas décadas. Além desta indefinição na agricultura, também se percebe uma redução nos espaços econômicos. A agricultura tem regredido mesmo a de subsistência.

4 PROCEDIMENTOS E AÇÕES

Selecionaram-se elementos cênicos e elaborou-se todo um levantamento do porque eles são importantes? Eles funcionam como *layers* (camadas) da geografia colocados pela história, horizontais e verticais. Existem diversos exemplos de avaliação de caráter cênico na Inglaterra, no Japão e nos Estados Unidos. Optou-se por Lampton (2006), porque ele propõe um guia prático de avaliação de paisagens, o qual se adaptou melhor a nossa pesquisa.

Na análise visual contemplamos o local, o que está em primeiro plano e as incursões que tem uma escala de alcance muitas vezes além do visual. Para determinar um caráter tipo para a paisagem levamos em consideração os seus atributos, deste modo postulamos as seguintes questões “quais são os atributos da paisagem? O que muda o conjunto de elementos e o que influi neles? O que se pretende com essa paisagem?”. Responder essas questões é fundamental para inventariar as paisagens.

Quando se trabalha com o caráter da paisagem se tem como objetivo trabalhar a questão da preferência, fazer inventário e avaliação. Algumas paisagens tem significado, valor simbólico. Nessa abordagem se trabalha com ações de avaliação e procedimentos feitos no campo.

No campo, a paisagem foi observada a partir de diferentes pontos e distâncias variadas sendo analisada visualmente de acordo com seus atributos mais significativos. Procurou-se identificar

a paisagem caráter, que são os traços particulares históricos. Sempre procurando responder a pergunta: quais são os elementos que dominam a cena? Uma baía cercada por morros e serras, com uma vegetação exuberante. O que as pessoas pensavam ao planejar a cidade, como surgiu o plano urbanístico? Existem muitas coisas para serem decifradas. Conforme Lampton (2006) foi realizado a pontuação dos atributos com a finalidade de identificar a paisagem cênica. Após levantamento de campo e estudo de mapas, a paisagem – objeto de nosso estudo – foi avaliada conforme *Guia da Paisagem de Estradas*² segundo: 1) Contraste, 2) Ordem, 3) Camadas, 4) Pontos focais, 5) Originalidade, 6) Integridade.

1 Contraste: é estabelecido através de elementos lado a lado que se diferenciam na paisagem [...] 2 Ordem: está presente nos padrões característicos naturais e culturais [...] 3 Camadas: quando sobrepostas na paisagem, permitem a criação de senso de profundidade [...] 4 Pontos Focais: são aqueles elementos pontuais que atraem o olhar do observador por sua presença [...] 5 Originalidade: é a excepcionalidade. Elementos que são simbólicos a uma região [...] 6 Integridade: é percebida através da permanência de atributos distintos naturais ou culturais, inalterados no século anterior ou de períodos antigos (LAMPTON, 2006, p. 11).

Essa discussão envolve o conceito de Paisagem Cultural, Caráter de Paisagem, Preservação e Regeneração de Paisagem Cultural. Procurou-se definir os componentes, alguns indicadores de qualidades e o Caráter da Paisagem.

É uma maneira de elencar importância visual a partir da classificação: contraste, ordem, ponto focal, camadas, originalidade, integridade. É importante perceber quais destes atributos se destacam na paisagem objeto de análise. Segundo, na observação quais atributos são responsáveis pela beleza, que se destacam e chamam a atenção, que circulam nas revistas, aparecem nas propagandas da TV. Assim, atraí pessoas de outras regiões, de outros países e continentes para a individual ou coletiva experiência, ver a paisagem, sentir o lugar, vivenciar aquela realidade. Isso responde a pergunta por que pontuar os elementos. Pontuamos porque eles são importantes definidores do caráter da paisagem.

Quanto mais alto a pontuação dos atributos (Quadro 01) maior é o caráter da paisagem. Pontuando-se atributo por atributo é possível estabelecer com clareza o patrimônio histórico que a paisagem ainda preserva o tom de antiga, pioneira, carregada de tempo e significado. É possível

² *Roadscape Guide: Tools for Preserving Scenic Road Corridor* (LAMPTON, 2006).

também identificar comparando fotografias o que se perdeu, onde houve perda de Patrimônio Histórico, de que maneira ocorreu essa deterioração e o que pode ser feito para melhorar essa realidade e recompor elementos significativos.

Atributo da Paisagem	Exemplo de Avaliação em Guaraqueçaba
1. Contrastes	A construção de elementos arquitetônicos que causam discrepância no estilo, cor, formato. Por exemplo, colonial e tecnológico, telhado de zinco onde há a predominância de telhados de barro, é o caso do Ginásio de Esportes, ao lado do hospital, do Colégio Barbosa Pinto e de algumas casas antigas. Podem ser intervenções em áreas naturais, felizmente não há grandes contrastes na paisagem de Guaraqueçaba nesse sentido.
2. Ordem	Os elementos que são limitadores, que definem o traçado da cidade, das vias, dos bairros do porto. São eles o relevo, a baía das Laranjeiras, os rios e ribeirões, a Floresta.
3. Camadas	O diferente tipo de vegetação, que representam variadas cores e texturas associadas à distância são elementos de profundidade na visão panorâmica como a visão da Serra do Mar a partir da cidade de Guaraqueçaba onde é possível observar diferentes segmentos na visão da paisagem. Todos esses elementos reunidos dão uma idéia de <i>layers</i> ou camadas.
4. Ponto Focal	Elementos pontuais que atraem o olhar do observador como o Morro do Tromomo, a Capela Bom Jesus dos Perdões, a Fonte D'água, o Morro do Quitumbê, o Morro do Bico Torto, o Mercado.
5. Originalidade	Elementos de originalidade podem ser destacados dois, um de ordem natural que é o relevo que caracteriza Guaraqueçaba e o seu entorno e outro de ordem cultural, os casarões no estilo colonial português, com telhado alto em quatro águas que deveria ter muito haver com o caráter da paisagem deste local. Elementos excepcionais distinguem-se a área de caracterização em que há o padrão de patrimônio histórico, áreas preservadas, morros e serras, rios limpos, o próprio traçado da cidade, tendo como ponto de entrada a baía. Ainda como elementos-chave para entendimento da história do local: a baía das Laranjeiras, a PR-405, os espaços públicos. Os elementos que caracterizam a Guaraqueçaba de hoje o Banco, o aterro da praça, a torre de comunicação, as lojas que substituíram os antigos casarões, o novo trapiche, a passarela na Ponta do Morretes, os hotéis e as pousadas.
6. Integridade	As edificações que mantêm o padrão arquitetônico preservado, como o antigo Mercado, o casarão do IBAMA, as Fontes D'água. Serve também para comparar fotografias e verificar a perda da integridade ou a manutenção da mesma. A integridade na área natural é a preservação. Quando houver intervenções essas devem ser de maneira que não comprometa a paisagem. Com esse critério se avalia as paisagens naturais sobre a manutenção ou perda de integridade ao longo dos anos.

Quadro 01 – Exemplo da aplicação da avaliação dos atributos da paisagem em guaraqueçaba
Organização: o autor

5 AVALIAÇÃO DA PAISAGEM DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO DE GUARAQUEÇABA

O patrimônio material protegido com base em legislações específicas é composto por um conjunto de bens culturais: arqueológico, paisagístico e etnográfico; histórico; belas artes; e das artes aplicadas. Eles estão divididos em bens imóveis como os núcleos urbanos, sítios arqueológicos e paisagísticos e bens individuais; e móveis como coleções arqueológicas, acervos museológicos, documentais, bibliográficos, arquivísticos, videográficos, fotográficos e cinematográficos (IPHAN, 2012).

Na seqüência, o quadro elaborado com base nos critérios de avaliação dos atributos da paisagem de Guaraqueçaba no qual a maior pontuação indica que as áreas possuem maiores qualidades cênicas. A pontuação dos itens descritos varia de 01 a 03, conforme o grau em que são percebidos, na paisagem (Quadro 02). Da seguinte maneira:

O próximo passo é analisar esses atributos estando ancorado em critérios práticos para a análise dessa paisagem cênica, fugindo de jargões como “paisagem bucólica”, “paisagem impar”, “paisagem paradisíaca” entre outras maneiras de classificação aleatória.

Pontuação	Significado
01	Elemento pouco significativo. Não são elementos definidores dessa paisagem.
02	Nível intermediário.
03	Os elementos que se destacam na paisagem recebem essa pontuação. Sendo o escore máximo deve ser algo que tem valor cênico para a paisagem de Guaraqueçaba. Se caso fosse possível tira-los, se modificaria totalmente a paisagem.

Quadro 02: Pontuação das paisagens cênicas

Organização: o autor

O traçado original de uma cidade pode indicar qual era o objetivo de seus idealizadores. Apesar de os objetivos e função das cidades serem diversos, elas normalmente seguem uma lógica de acesso e proximidade com as atividades econômicas, ao transporte, disponibilidade de água potável, segurança.

A cidade de Guaraqueçaba apresenta obras arquitetônicas do século XIX com as características do estilo colonial. Em torno da agricultura, da pesca, do comércio e de serviços públicos surge o núcleo urbano, de frente para a baía das Laranjeiras. Local próximo da água potável provinda do morro do Quitumbê e com acesso ao mar, que formando uma pequena enseada possuía as características de um porto seguro para guardar as embarcações, o principal meio de transporte e o mais viável. A partir desse local se irradia a exploração da agricultura, o garimpo do ouro e o comércio, que são as atividades em torno das quais girava o cotidiano. Esses elementos têm um grande valor simbólico e histórico para a paisagem porque retrata o caráter local.

No entanto constatou-se que na verdade resistem alguns casarões como resquícios do período colonial, concentradas no núcleo inicial, na área comercial e mais valorizada da cidade. Esse conjunto de edificações já experimentou prejuízos, a maior parte das construções passou por muitas reformas e modificações, mas não restauração, tendo com isso ocorrido perda de patrimônio histórico e descaracterização da área. Os prédios públicos como a antiga prefeitura, o mercado municipal se mantiveram, as maiores alterações ocorreram nas construções particulares.

A legislação municipal tardia regulamenta que se deve recuperar e preservar a paisagem urbana, valorizando aspectos naturais e culturais. Na Seção VIII - Do Patrimônio e da Cultura, conforme o Art. 32 prevê inclusive instrumentos financeiros e conscientização da população. Tem-se que pensar que embora atrasada à legislação uma vez aplicada seja um ponto decisivo para mudanças na gestão do patrimônio, para isso não pode ficar somente no papel. Outra questão que deve ser pensada: o que é considerado patrimônio ainda, uma vez que o casario da Praça William Michaud foi tão alterado que não apresenta poucos traços de construções históricas (figura 04).

O poder público municipal argumenta ter poucos recursos técnicos, materiais e financeiros para gerenciamento do patrimônio. Admite a perda de registros históricos de interesse nacional por carência de medidas de preservação do patrimônio. Propõe projetos de revitalização da Praça William Michaud e dos prédios históricos de propriedade do poder público.



Fonte: ALVES, J.A.(1961)



Fonte: ALVES, J.A.(1981)



Fonte: O AUTOR, (2003)

**Figura 04. Mudanças no casario colonial da praça william michaud em três momentos distintos:
1961; 1981; 2003.**

FONTES: ALVES, J.A; O autor.

Avaliação dos atributos da Paisagem do centro histórico de Guaraqueçaba (1961)	Pontuação
1. Contraste	01
2. Ordem	02
3. Camadas	01
4. Ponto Focal	01
5. Originalidade	03
6. Integridade	02

Quadro 03 – Avaliação da qualidade cênica da paisagem do centro histórico de Guaraqueçaba³.
Organização: o autor

Avaliação dos atributos da Paisagem do centro histórico de Guaraqueçaba (1981)	Pontuação
1. Contraste	02
2. Ordem	02
3. Camadas	01
4. Ponto Focal	01
5. Originalidade	01
6. Integridade	01

Quadro 04 – Avaliação da qualidade cênica da paisagem do centro histórico de Guaraqueçaba.
Organização: o autor

Avaliação dos atributos da Paisagem do centro histórico de	Pontuação
1. Contraste	02
2. Ordem	02
3. Camadas	01
4. Ponto Focal	01
5. Originalidade	01
6. Integridade	01

Quadro 05 – Avaliação da qualidade cênica da paisagem do centro histórico de Guaraqueçaba.
Organização: o autor

No núcleo inicial, substituíram-se muitas construções sem obedecer nenhum padrão arquitetônico. Os tipos de edificações deveriam constituir o atributo de integridade que define o caráter da paisagem. Modifica-se o padrão das construções se muda o elemento definidor. Todas

³ Pontuação estabelecida conforme cada fator pode ser identificado na paisagem mostrada nas fotografias da figura 04.

essas construções deveriam ser tombadas como Patrimônio Histórico no mínimo municipal, dado o valor para a história local. Por dentro podem ser bastante modificadas mais no exterior deve ser mantida a integridade, isso seria interessante porque as paisagens representativas devem ser preservadas.

Na fotografia de 1961 a paisagem apresenta uniformidade no padrão de construções históricas, com portas de madeira e saída direto para a rua. Telhados de barro, com cumeeiras altas. Sobrados grandes com vários cômodos e estabelecimentos comerciais. O traçado urbano tem como elementos de ordem nessa paisagem o morro do Quitumbê, que era utilizado para fazer roças, aparece com pouca vegetação e a estreita rua delimitada pelo cais para passagem de pedestres ou cavalos e carroças, não havia preocupação com automóvel. A originalidade dessa paisagem está no padrão das edificações mesmo bastante degeneradas. Isso ocorreu devido à decadência econômica e ao isolamento a cidade, no lugar de se restaurar as edificações elas foram substituídas perdendo dessa maneira aos poucos a originalidade paisagística (Quadro 03).

Passados vinte anos, em 1981 a paisagem avaliada (Quadro 04) mostra apenas parte da paisagem de 1961 como está indicado pela seta. Pode-se notar que três casarões foram desfeitos e se construiu um estabelecimento comercial e um restaurante ambos com outro modelo arquitetônico, e são mais baixos, com espaçamento maior entre as construções. Houve uma reconstituição da vegetação do morro, possivelmente eles entenderam que é um mau negócio retirar a vegetação de uma área inclinada à montante das casas. O sobrado antigo que aparece no meio dessa fotografia (a casa de Mané Ataliba) apresenta-se bastante desgastado precisando de uma reforma, o que não ocorreu.

Passados mais vinte e dois anos, na avaliação da fotografia de 2003 (Quadro 05) se notou o aumento nos contrastes e a diminuição na originalidade e integridade dessa paisagem. Acrescentando-se a pintura das edificações temos a paisagem atual. Esse trecho é exatamente o retratado na fotografia de 1961 está totalmente alterado. Os imóveis particulares seguiram na direção funcional, comércio, restaurantes, lojas e o conseqüente desaparecimento do Patrimônio Histórico.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para garantir a integridade do patrimônio cultural, histórico, paisagístico e arquitetônico, em conformidade com o que prevê a legislação municipal recente, deve-se incorporar a proteção ao processo permanente de planejamento e ordenação do território e aplicar instrumentos normativos, administrativos e financeiros para viabilizar a gestão. Em segundo lugar conscientizar a população sobre os valores culturais e ambientais e a necessidade de sua proteção e recuperação e impedir o funcionamento, a implantação ou a ampliação de construções ou atividades que importem em risco, efetivo ou potencial, de dano à qualidade de vida e ao patrimônio.

Temos como certo que as pessoas irão valorizar a paisagem desde que se reconheça o valor delas. Os trabalhos de pesquisa são relevantes alternativas para que a população identifique essas heranças culturais. O estabelecimento de critérios de avaliação de paisagem pode influenciar na maneira como as pessoas se relacionam com essas áreas, no sentido de uso e ocupação. As paisagens devem ser levadas em consideração na montagem do ordenamento territorial devido a sua importância histórica e social. Verificou-se a falta de ordenamento em torno das paisagens cênicas e da valorização da paisagem cultural objeto de modificações sem critérios e perda de patrimônio.

7 REFERÊNCIAS

ALVAR, J. **Guaraqueçaba, mar e mato, por Julio Alvar e Janine Alvar**. Trad. De Cecília Maria Westphaien, Curitiba: Universidade Federal do Paraná. Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes, 1979.

AMBIENTE BRASIL. **Paraná Indígena**. Curitiba, 2004. Disponível em <<http://www.ambientebrasil.com.br>>. Acesso em 09/02/2012

BEHR, M. Von. **Guaraqueçaba**. São Paulo: Empresa das Artes, 1997.

BERTRAND, Claude *et* Bertrand, Georges. **Uma geografia transversal e de travessias: o meio ambiente através dos territórios e das temporalidades**. Organizador Messias Modesto dos Passos. – Maringá: Ed. Massoni, 2009

ESTEVES, C. J. O. Ocupação do Litoral Paranaense. *In.* REZENDE, C. J.; TRICHES, R. I (Org.). **Paraná espaço e memória: diversos olhares histórico-geográficos**. Curitiba: Editora Bagozzi, 2005, pág. 56-81.

HABITZREUTER, R. R. **A conquista da Serra do Mar**. Curitiba: Editora Pinha, 2000.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL – IPHAN. **Patrimônio Material**. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/portal/montarPaginaSecao.do?id=12297&retorno=paginaIphan>>. Acessado em 11/02/2012

IPARDES - INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL. **Zoneamento da Área de Proteção Ambiental de Guaraqueçaba**. Curitiba: IPARDES, 2001

LAMPTON, Kate (edit.). *The Roadscape Guide – Tools to Preserve Scenic Road Corridors*, Champlain Valley Greenbelt Alliance, USA, 2006

MEING, D.W. *Symbolic Landscapes Some Idealizations of American Communities*. *In.* MEING, D.W. (Org.) *The Interpretation of Ordinary Landscapes*, Oxford, Oxford University Press, 1979

MENDES, Estevane de Paula Pontes. Identidades sociais e suas representações territoriais: as comunidades rurais no Município de Catalão (GO). *In.* ALMEIDA, M. G. de CHAVEIRO, E. F.; BRAGA, H. da C. (Org.). **Geografia e Cultura: a vida dos lugares e os lugares da vida**. Goiânia: Printed in Brazil, 2008, pp. 137-165.

OLIVEIRA, Maria das Mercedes Brandão de. A praça em sua expressão cultural: uma interpretação das paisagens das praças goianienses. *In.* ALMEIDA, M. G. de CHAVEIRO, E. F.; BRAGA, H. da C. (Org.). **Geografia e Cultura: a vida dos lugares e os lugares da vida**. Goiânia: Printed in Brazil, 2008, pp.222-254.

PMG-PREFEITURA MUNICIPAL DE GUARAQUEÇABA. Plano Diretor do Município de Guaraqueçaba. Vol.1. Fundamentação e Propostas, Guaraqueçaba, 2006.

RAVAZANNI, C.; FAGNANI, J. P. & KOCH, Z. **Mata Atlântica – Atlantic rain Forest.** Curitiba: Brasil Natureza, 1995.

RODRIGUES, A. S. (ORG.). **As condicionantes da sustentabilidade agrícola em uma área de proteção ambiental:** a APA de Guaraqueçaba. – Curitiba: AIAPAR, 2005

RODRIGUEZ, J. M. M.; SILVA, E. Dom; CAVALCANTI, A. P. B. **Geocologia da paisagem:** uma visão geossistêmica da análise ambiental. Fortaleza: EDUFC, 2004

SALGUEIRO, T. B. **Paisagem e Geografia.** Finisterra, Vol. XXXVI, nº. 72, 2001, pg.37-53

SANTOS, M. **Espaço e método.** São Paulo: Nobel, 1985.

SAUER, C. [1925]. **“The Morphology of Landscape”.** University of California Press, 1962.

SILVA, M.L. Os Geossistemas como Meios para a Analisar, Interpretar, Compreender e Discutir as Paisagens. In. **IV SEMINÁRIO LATINOAMERICANO DE GEOGRAFIA FÍSICA.** Editora da Universidade Estadual de Maringá – UEM, V.1, Maringá, 2006.

VENTURI, L.A.B. **A dimensão territorial da paisagem geográfica.** In. **IV SEMINÁRIO LATINOAMERICANO DE GEOGRAFIA FÍSICA,** Anais do IV SEMINÁRIO Latinoamericano de Geografia Física, Maringá-PR, 2006.

WAGNER, P. L; MIKESELL, M. W. Os temas da geografia cultural. In. CORRÊA, R.L; ROSENDAHL, Z. (Org.). **Introdução à Geografia Cultural.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003, p. 27-62.

WASCHOWICZ, R. C. **História do Paraná.** Curitiba: Editora Gráfica Vicentina, 1995.